

# I Domingo da Quaresma A



*Adorarás o Senhor teu Deus  
e só a Ele prestarás culto. (Mt 4,10)*

## Leitura I

*Gênesis 2,7-9; 3,1-7*

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tomou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim?'". A mulher respondeu: "Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'". A serpente replicou à mulher: "De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal". A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriam-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

## Leitura II

*Romanos 5,12.17-19*

Irmãos e irmãs: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como, pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação, que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

## Evangelho

*Mateus 4,1-11*

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães". Jesus respondeu-lhe: "Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'". Então o Diabo conduziu-O à cidade

santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: "Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não troceces em alguma pedra'". Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'". De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-Lhe: "Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares". Respondeu-lhe Jesus: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'". Então o Diabo deixou-O, e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

## Reflexão

*Deserto – um termo que muito provavelmente é associado de forma espontânea com as experiências de situações difíceis, de desespero, de fome, de sede, de solidão, de vazio... As pessoas costumam relacionar automaticamente este termo ("deserto") com tempos de crise. Por outro lado, também existe a experiência de pessoas que voluntariamente procuram se recolher em desertos internos ou externos. Elas resolvem encarar todas as dificuldades e inconvenientes mencionados – por quê?*

*As pessoas que costumam procurar o deserto, o fazem porque elas sentem que chegou a hora de se desvencilhar de algumas coisas da sua vida, de se des-iludir e de se abrir às mudanças. Elas renunciam às falsas seguranças, assumindo os riscos, os perigos – mas também as oportunidades – que as mudanças trazem consigo. Crise significa, literalmente, um ponto de viragem, uma guinada, mesmo que a princípio não se possa saber com segurança se a pessoa vai perceber o momento e aproveitar esta oportunidade de crise para se aproximar um pouco mais da sua vocação profunda ou se vai sucumbir ao perigo e render-se às determinações externas. Quando se supera uma crise de maneira positiva, se cria possibilidades de florescer algo novo e de ampliar os próprios limites...*

*As aparições públicas de Jesus começam através de uma dessas crises, com um período de recolhimento no deserto. A questão que se coloca para Jesus e com a qual teve que se confrontar até chegar a uma resposta certa e satisfatória, é a pergunta sobre o seu propósito e missão. Na solidão do deserto é que se trava a luta de forças opostas que o atormentam. E é no deserto que Jesus vai sentir, de forma jamais antes sentida, a tentação que toda pessoa sente de querer organizar a sua vida tomando como base somente a sua própria força, calcada numa autoconfiança equivocada da própria autoridade, sem vínculo com Deus. É uma tentação acreditar que se quer ou se pode mais do que é determinado por Deus. É uma tentação tão antiga como a própria humanidade, como podemos apreender na história do início da criação contada na primeira leitura. É uma daquelas tentações que fazem acreditar que se está decidindo de qualquer jeito pelo bem, pois o mal só tem praticamente uma chance quando se apresenta disfarçado de algo bom, útil e agradável.*

*O grande desafio do recolhimento no deserto é filtrar, neste imenso contingente das vozes que seduzem e tentam, uma voz que hoje nos anuncie Deus de forma silenciosa e discreta, como naquela época anunciou a Jesus. Devagar vai amadurecendo a percepção de que o ser humano não vive nem pode viver só de pão, nem só de riqueza ou poder. É justamente o que é essencial em nossa vida, como o afeto, a alegria, o consolo – que representam uma grande parte da nossa identidade – que não nos pode ser concedido por nós mesmos, mas nos é presenteado. "Você é amado e acolhido pelo que você é no mais profundo do seu íntimo!" – Ao vivenciar o deserto autenticamente, ao desprender-se de si mesmo e confiar na promessa incondicional de vida de Deus, se traça o caminho para uma vida sustentável e também o poder para resistir à próxima tentação.*

*A Quaresma ou o tempo da Quaresma dura 40 dias. 40 é um número de valor bíblico simbólico, que lembra os 40 dias e 40 noites de Moisés no Monte Sinai, a peregrinação de 40 anos do povo de Israel pelo deserto, os 40 dias de peregrinação de Elias para ir ao encontro de Deus no Monte Horebe... Jesus também passou 40 dias e noites no deserto. 40 dias é, aparentemente, o tempo que uma pessoa precisa para se encontrar consigo mesma, com os outros e com Deus e para conseguir tomar alguma decisão de maneira mais sustentável. Todos os anos, nestes somos nestes 40 dias que antecedem à Páscoa, somos convidados a nos recolher para a reflexão. Depende de nós mesmos aproveitar a oportunidade.*

# I Domingo da Quaresma A



*Adorarás o Senhor teu Deus  
e só a Ele prestarás culto. (Mt 4,10)*

## Leitura I

*Génesis 2,7-9; 3,1-7*

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tomou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim?'". A mulher respondeu: "Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'". A serpente replicou à mulher: "De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal". A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriam-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

## Leitura II

*Romanos 5,12-19*

Irmãos e irmãs: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d'Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só todos pereceram, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens. E esse dom não é como o pecado de um só: o julgamento que resultou desse único pecado levou à condenação, ao passo que o dom gratuito, que veio depois de muitas faltas, leva à justificação. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como, pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação, que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

## Evangelho

*Mateus 4,1-11*

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, diz a

estas pedras que se transformem em pães". Jesus respondeu-lhe: "Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'". Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: "Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'". De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-Lhe: "Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares". Respondeu-lhe Jesus: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'". Então o Diabo deixou-O, e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

## Reflexão

*Deserto – um termo que muito provavelmente é associado de forma espontânea com as experiências de situações difíceis, de desespero, de fome, de sede, de solidão, de vazio... As pessoas costumam relacionar automaticamente este termo ("deserto") com tempos de crise. Por outro lado, também existe a experiência de pessoas que voluntariamente procuram se recolher em desertos internos ou externos. Elas resolvem encarar todas as dificuldades e inconvenientes mencionados – por quê?*

*As pessoas que costumam procurar o deserto, o fazem porque elas sentem que chegou a hora de se desvencilhar de algumas coisas da sua vida, de se des-iludir e de se abrir às mudanças. Elas renunciam às falsas seguranças, assumindo os riscos, os perigos – mas também as oportunidades – que as mudanças trazem consigo. Crise significa, literalmente, um ponto de viragem, uma guinada, mesmo que a princípio não se possa saber com segurança se a pessoa vai perceber o momento e aproveitar esta oportunidade de crise para se aproximar um pouco mais da sua vocação profunda ou se vai sucumbir ao perigo e render-se às determinações externas. Quando se supera uma crise de maneira positiva, se cria possibilidades de florescer algo novo e de ampliar os próprios limites...*

*As aparições públicas de Jesus começam através de uma dessas crises, com um período de recolhimento no deserto. A questão que se coloca para Jesus e com a qual teve que se confrontar até chegar a uma resposta certa e satisfatória, é a pergunta sobre o seu propósito e missão. Na solidão do deserto é que se trava a luta de forças opostas que o atormentam. E é no deserto que Jesus vai sentir, de forma jamais antes sentida, a tentação que toda pessoa sente de querer organizar a sua vida tomando como base somente a sua própria força, calcada numa autoconfiança equivocada da própria autoridade, sem vínculo com Deus. É uma tentação acreditar que se quer ou se pode mais do que é determinado por Deus. É uma tentação tão antiga como a própria humanidade, como podemos apreender na história do início da criação contada na primeira leitura. É uma daquelas tentações que fazem acreditar que se está decidindo de qualquer jeito pelo bem, pois o mal só tem praticamente uma chance quando se apresenta disfarçado de algo bom, útil e agradável.*

*O grande desafio do recolhimento no deserto é filtrar, neste imenso contingente das vozes que seduzem e tentam, uma voz que hoje nos anuncie Deus de forma silenciosa e discreta, como naquela época anunciou a Jesus. Devagar vai amadurecendo a percepção de que o ser humano não vive nem pode viver só de pão, nem só de riqueza ou poder. É justamente o que é essencial em nossa vida, como o afeto, a alegria, o consolo – que representam uma grande parte da nossa identidade – que não nos pode ser concedido por nós mesmos, mas nos é presenteado. "Você é amado e acolhido pelo que você é no mais profundo do seu íntimo!" – Ao vivenciar o deserto autenticamente, ao desprender-se de si mesmo e confiar na promessa incondicional de vida de Deus, se traça o caminho para uma vida sustentável e também o poder para resistir à próxima tentação.*

*A Quaresma ou o tempo da Quaresma dura 40 dias. 40 é um número de valor bíblico simbólico, que lembra os 40 dias e 40 noites de Moisés no Monte Sinai, a peregrinação de 40 anos do povo de Israel pelo deserto, os 40 dias de peregrinação de Elias para ir ao encontro de Deus no Monte Horebe... Jesus também passou 40 dias e noites no deserto. 40 dias é, aparentemente, o tempo que uma pessoa precisa para se encontrar consigo mesma, com os outros e com Deus e para conseguir tomar alguma decisão de maneira mais sustentável. Todos os anos, nestes somos nestes 40 dias que antecedem à Páscoa, somos convidados a nos recolher para a reflexão. Depende de nós mesmos aproveitar a oportunidade.*